

CAMINHO DE PÁSCOA



«Levar Jesus a todos e todos a Jesus»

Plano Pastoral

2023/2024

Juntos no caminho de Páscoa (2023-2033)

Levar Jesus a todos e todos a Jesus

Caríssimos irmãos e irmãs:

Ao escrever esta segunda carta pastoral, saúdo-vos com a expressão pascal: A Paz esteja convosco!

No passado dia 2 de dezembro iniciamos juntos o caminho de Páscoa no horizonte de 10 anos. Com efeito, em 2033 celebrar-se-á o bimilenário do mistério da Páscoa de Jesus Cristo. Por isso, propomos um itinerário pastoral arquidiocesano à luz do mesmo e único mistério pascal de Jesus Cristo, «*o mesmo, ontem, hoje e sempre*» (Heb 13, 8). Ele é a nossa Páscoa e a nossa Paz. A Igreja existe para levar Jesus Cristo a todos e trazer todos a Jesus Cristo. Não há nada mais importante na Igreja que evangelizar. De facto, «*a Igreja existe para evangelizar*» (Papa São Paulo VI).

Assim, todos somos convocados no caminho de Páscoa para levar Jesus a todos e todos a Jesus, sendo cada vez mais sinodais, como já declarava o Bispo Santo Inácio de Antioquia (+ 107), na carta aos Efésios: «*sois todos companheiros de caminho, portadores de Deus e portadores do templo, portadores de Cristo, portadores do que é santo, ornados em tudo com os preceitos de Jesus Cristo*». Eis o grande desafio: antes de fazer sinodalidade, ser sinodalidade.

A Arquidiocese é o sujeito primário da evangelização integral neste território desde a serra minhotoa à beira-mar. Na Oração Eucarística V-1 rezamos com esta intercessão de sinodalidade viva: «*renovai, Senhor, a vossa Igreja de Braga com a luz do Evangelho. Fortalecei o vínculo da unidade entre os pastores e os fiéis do vosso povo, em comunhão com o nosso Papa, o nosso Bispo e toda a ordem episcopal, de modo que num mundo dilacerado pela discórdia, a vossa Igreja resplandeça como sinal profético de unidade e concórdia*».

1. Juntos no caminho de Páscoa

De Páscoa em Páscoa, de Domingo em Domingo, a Igreja caminha na história na fidelidade ao Evangelho da Esperança. O Papa Francisco acentua este dinamismo pascal: «*O Ano litúrgico é para nós a possibilidade de crescer no conhecimento do mistério de Cristo, imergindo a nossa vida no mistério da sua Páscoa, na esperança da sua vinda. Esta é uma verdadeira formação contínua. A nossa vida não é uma sucessão casual e caótica de acontecimentos, mas um percurso que, de Páscoa em Páscoa, nos conforma a Ele enquanto esperamos em jubilosa esperança a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador*».

Assim, *«partindo do Tríduo Pascal, como da sua fonte de luz, o tempo da Ressurreição enche todo o ano litúrgico da sua claridade. Ininterruptamente, dum lado e doutro desta fonte, o ano é transfigurado pela Liturgia. É realmente “ano da graça do Senhor”»* (Catecismo da Igreja Católica 1168).

O Ano Litúrgico é lugar comunitário do encontro com Jesus Cristo. De facto, desconhecer o Ano litúrgico é ignorar o próprio Jesus Cristo. Ser e fazer sinodalidade na Igreja: é escutar a Palavra, é partilhar o pão, é alimentar a esperança, é caminhar juntos com Jesus Cristo. Com efeito, *«Ele passou, para alimentar e nós seguimo-lo, para sermos alimentados»* (Santo Agostinho, sermão 103,5).

A todas e a cada uma das pessoas que são o rosto dos organismos pastorais de comunhão já existentes, muito bem-hajam pelo vosso testemunho de fé, esperança e caridade. Prossigamos com coragem e confiança!

Com todos, das crianças, aos adolescentes, aos jovens, aos adultos, aos mais velhos, sejamos peregrinos alegres da esperança, tornando cada vez mais visível que Cristo é a nossa Páscoa e a nossa Paz.

A Igreja é chamada a ser cada vez mais ministerial. No dia 6 de janeiro de 2024 iniciaremos um novo percurso para o diaconado permanente. Também para os ministérios laicais de leitor, acólito, catequista e outros ministérios, gostaríamos de propor em breve os itinerários formativos.

A partir da escuta ativa nas assembleias sinodais e noutros organismos de comunhão, participação e missão na nossa Arquidiocese, ousamos declinar a palavra Páscoa, propondo seis trilhos para a nossa peregrinação comunitária nos próximos dez anos:

Páscoa – Participação ativa e criativa;
pÁscoa – Avaliação sobre a Missão;
páScoa – Servir e acolher a todos;
pásCoa – Conversão ao Evangelho;
páscOa – Oração e vida espiritual;
páscoA – Alargar os horizontes da Missão.

Como já o sugerimos na primeira carta pastoral: *«juntos, em processo sinodal dinâmico, seremos capazes de imaginar um futuro diferente para a Igreja Bracarense: alegria contagiante, escuta acolhedora, portas abertas, mãe que busca os seus filhos, centrada no evangelho, discipula missionária, formação permanente, comunhão pastoral»*. Juntos, no caminho de Páscoa, seremos capazes.

Neste Ano litúrgico e pastoral, até porque acolheremos o 5º Congresso Eucarístico Nacional, propomos que se sublinhe o trilho da Oração e vida espiritual: Cuidar a vida espiritual dos fiéis e valorizar as celebrações litúrgicas para que estas sejam, efetivamente, um momento de encontro com Deus e com os irmãos; Incentivar a participação ativa e o envolvimento de todos nas diferentes celebrações litúrgicas; Encorajar e promover o crescimento e o amadurecimento espiritual de cada um; fazer da Paróquia, casa e escola de oração.

Ao comemorarmos os 60 anos da Constituição Apostólica Sacrosanctum Concilium (4.12.1963), é bem recordar: *«Da Liturgia, principalmente da Eucaristia, que, como de uma fonte, brota para nós a graça e se obtém com a máxima eficácia a santificação em Cristo e a glorificação de Deus, a que se ordenam, como sua finalidade, todas as outras obras da Igreja»* (SC 10).

2. Levar Jesus a todos e todos a Jesus

A Igreja é missão. A toda a Arquidiocese de Braga, na esperança de que a Palavra da Salvação seja uma semente de vida, grito hoje a nossa alegria: Jesus Cristo ressuscitou! Sim, Ele vive para sempre e também por nós. Do útero ao túmulo, acontece a grande escola da vida, onde a Páscoa acontece todos os dias. Como nos relembra o Papa Francisco: *«Cristo vive: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo!»*.

Sentimos a necessidade e um renovado anúncio, mesmo para quem já é batizado. São João Paulo II já tinha advertido na sua exortação *Ecclesia in Europa*: *«Muitos europeus contemporâneos pensam que sabem o que é o cristianismo, mas realmente não o conhecem. Frequentemente ignoram os próprios rudimentos da fé. Muitos batizados vivem como se Cristo não existisse: repetem-se gestos e sinais da fé sobretudo por ocasião das práticas de culto, mas sem a correlativa e efetiva aceitação do conteúdo da fé e adesão à pessoa de Jesus. Em muita gente, as grandes certezas da fé foram substituídas por um sentimento religioso vago e pouco comprometido»*.

As mudanças culturais e eclesiais que estamos a atravessar são reais e, algumas, estão a acontecer a um ritmo acelerado, qual “radical mudança de época”. Não podemos desvalorizar o surgimento de jovens que estão a aprender a viver sem Deus e sem a Igreja.

Junta-se, agora, o eclipse parcial dos adultos, realidade que se tornou mais evidente em tempo de igrejas semivazias. Talvez sejamos levados a pensar imediatamente no vazio como sinónimo do afastamento da prática dominical. Mas a realidade mais profunda é, todavia, que o vazio espelha a ausência de uma relação adulta e madura de fé.

Na verdade, temos, segundo Armando Matteo, cristãos que estagnaram numa adolescência de fé e que, à imagem do sempre jovem Peter Pan, não querem ou sentem dificuldade em crescer.

Esta é a desafiante missão da Igreja. Precisamos de adultos na fé e de uma “conversão da mentalidade pastoral”!

Há necessidade de, na alegria da fé, criar condições, itinerários e estratégias criativas para, antes de mais, dialogar com os adultos de hoje e, por fim, colaborar no sentido das palavras do apóstolo Paulo: *“quando me tornei homem, deixei o que era próprio de criança”* (1 Cor 13, 11).

A Igreja é a casa aberta a todos: *«na Igreja há espaço para todos. Para todos. Na Igreja, ninguém é de sobra. Nenhum está a mais. Há espaço para todos. Assim como somos. Todos. (...) Há espaço para todos! (...) «Todos, todos, todos». E esta é a Igreja, a Mãe de todos. Há lugar para todos. O Senhor não aponta o dedo, mas abre os braços. É curioso! O Senhor não sabe fazer isto [aponta com o dedo em riste], mas isto sim [faz o gesto de abraçar]. Abraça a todos. No-lo mostra Jesus na cruz, onde abriu completamente os braços para ser crucificado e morrer por nós. Jesus nunca fecha a porta, nunca. Mas convida-te a entrar: «entra e vê!» Jesus recebe, Jesus acolhe. (...) Deus te ama, Deus te chama. Que belo é isto! Deus ama-me, Deus chama-me. Quer que eu esteja perto d'Ele»* (Papa Francisco, Lisboa 3 agosto 2023).

Esta nota não é um slogan, mas sobretudo um caminho de conversão pessoal, pastoral e missionária para cada um de nós e para toda a Igreja. A universalidade da evangelização, isto é, que a Mensagem do Evangelho se dirige a todos, experimentou-se notavelmente na Jornada Mundial da Juventude 2023.

As Paróquias devem ser casas que sabem acolher e escutar medos e esperanças das pessoas, perguntas e angústias e que sabem oferecer um corajoso testemunho e um anúncio credível da verdade, que é Cristo. O acolhimento cordial e gratuito é a condição primeira da evangelização tão antiga e sempre nova.

Somos Peregrinos em missão, para vivermos juntos com Cristo Páscoa. São João Paulo II já nos havia encorajado: *«A nova evangelização, dirigida não apenas aos indivíduos, mas a inteiras faixas de população, nas suas diversas situações, ambientes e culturas, tem por fim formar comunidades eclesiais amadurecidas, onde a fé desabroche e realize todo o seu significado originário de adesão à pessoa de Cristo e ao Seu Evangelho, de encontro e de comunhão sacramental com Ele, de existência vivida na caridade e no serviço»*.

Pensamos, portanto, que é urgente e necessário investir as energias e forças nas quatro colunas da Igreja que os Atos dos Apóstolos recordam: *«Eles*

mostravam-se assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações» (At 2, 42).

O mundo contemporâneo perdeu o primado da interioridade. Todavia a interioridade é a força que faz despertar a esperança e assumir a responsabilidade de estar à altura dos desafios da vida. O futuro está na interioridade.

3. Eucaristia, mistério de Páscoa

A Eucaristia é o santíssimo Sacramento, ou seja, o sacramento da Páscoa. A fé que nasce e renasce da Páscoa faz todo o sentido, quando nos torna mais irmãos e cidadãos mais ativos, para se realizar a justiça e a paz, o perdão e o amor.

O 5.º Congresso Eucarístico Nacional (CEN) em Braga, de 31 de maio a 2 de junho de 2024, no centenário do primeiro CEN, será vivido sob o tema: *«Partilhar o Pão, alimentar a Esperança. "Reconheceram-n'O ao partir o Pão" (Lc 24,35)»*. A Eucaristia é o coração do coração da Igreja em oração.

Até agora, celebraram-se quatro congressos eucarísticos nacionais: três em Braga (2 a 6 de julho de 1924; 7 a 13 de junho de 1974 “50 anos”; 3 a 6 de junho de 1999 “75 anos”) e um em Fátima (10 a 12 de junho de 2016).

Em Braga, no primeiro Congresso Eucarístico Nacional, de 2 a 6 de julho de 1924, cruzaram-se muitas vidas de santidade, cujos processos de canonização estão em curso: Beata Alexandrina Costa; Frei Bernardo de Vasconcelos, OSB; Padre Abílio Correia; Alzira Sobrinho (Irmã São João, Serva Franciscana Reparadora de Jesus Sacramentado); D. Manuel Mendes da Conceição Santos (Arcebispo de Évora) e D. João de Oliveira Matos (Bispo da Guarda).

O Papa Francisco impele toda a Igreja para uma cultura eucarística, onde se evidenciem as atitudes da comunhão, do serviço, da misericórdia: *«capaz de inspirar os homens e as mulheres de boa vontade nos âmbitos da caridade, da solidariedade, da paz, da família, do cuidado da criação»*. A Eucaristia, dom da caridade e mistério de vida eterna santifica a Igreja, ou melhor, *“a Eucaristia faz a Igreja e a Igreja faz a Eucaristia”*.

O nosso departamento arquidiocesano para a Liturgia já deu a conhecer um conjunto de informações práticas acerca do modo como a Arquidiocese de Braga se mobilizará para a preparação do 5.º Congresso Eucarístico Nacional e do 53º Congresso Eucarístico Internacional a realizar de 8 a 15 de setembro de 2024 em Quito, Equador, à luz do tema: fraternidade para curar o mundo *«todos vós sois irmãos» (Mt 23,8)*.

Todas as comunidades são convidadas à oração, formação e celebração: cada cristão e cada comunidade são convocados a rezar pelo bom êxito dos

Congressos Eucarísticos, seja através da oração pela preparação do Congresso, seja na oração universal dominical com a introdução das preces publicadas no *site* do Congresso.

Com início no Domingo de Páscoa, até à véspera da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, haverá Adoração Eucarística contínua em toda a Arquidiocese.

De facto, *«apenas na adoração, só diante do Senhor, é que recuperamos o gosto e a paixão pela evangelização. E, curiosamente, perdemos a oração de adoração; e todos, sacerdotes, bispos, consagradas, consagrados têm de a recuperar: recuperar aquele permanecer em silêncio diante do Senhor»* (Papa Francisco, Lisboa, 2 agosto 2023).

A Igreja recebeu a Eucaristia do Senhor Jesus Cristo como o dom por excelência, porque dom d'Ele mesmo, pelo que é verdadeiramente o mistério da fé. Quando o sacerdote proclama estas palavras, «Mistério da fé», a assembleia responde: *«Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!»*. Com estas palavras, a Igreja apresenta Cristo no mistério da sua paixão e, simultaneamente, revela o seu próprio mistério. O seu fundamento é o mistério pascal.

Em Emaús, no dia de Páscoa, os apóstolos reconheceram Jesus ressuscitado, ao partir do pão. Só à luz da Páscoa podemos celebrar e viver a Eucaristia. A partir da Eucaristia a Igreja faz-se sinodal, samaritana e missionária.

O partir do pão é o próprio Cristo que é partido no pão da Eucaristia, da caridade, no encontro com os pobres, os mais vulneráveis, mais frágeis, com todas as necessidades do mundo em que vivemos para que tenhamos este sentido de plenitude e sejamos capazes, à luz das Escrituras, reconhecê-los em todas as pessoas e situações da comunidade neste tempo tão delicado.

A narrativa de Emaús acontece no dia de Páscoa. Hoje, a Liturgia da Igreja proclama este mesmo texto na tarde do Domingo da Solenidade da Páscoa, apresentando a narração lucana dos discípulos de Emaús, como um autêntico programa para a celebração da Eucaristia, com as bases da liturgia da Palavra e da liturgia eucarística:

- Procissão de entrada até ao lugar da celebração, *«Entrou para ficar com eles»* (Lc 24,29);
- Salmos/Profetas: *«E, começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito»* (Lc 24, 27);

- Homilia: «*Ó homens sem inteligência e lentos de espírito para crer em tudo quanto os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer essas coisas para entrar na sua glória?*» (Lc 24, 25-26);
- Abertura dos olhos e da mente, «*E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no; mas Ele desapareceu da sua presença*» (Lc 24,30-31).

Neste escrito evangélico encontramos o primeiro paradigma de toda a Liturgia cristã em seis verbos: proclamar; escutar; revelar; ver; gostar e experimentar. Assim, a Liturgia parte o pão da Palavra que é proclamada e escutada na Assembleia reunida em nome de Cristo; Na Eucaristia realiza-se a experiência do único mistério de Cristo que nasce da Páscoa; A Liturgia, e não apenas a Eucaristia, é um todo orgânico que conduz à participação ativa, consciente e frutuosa da obra da Redenção.

Pensamos que é urgente e necessário investir as energias e forças nas quatro colunas da Igreja que os Atos dos Apóstolos (At 2,42) recordam: «*Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão e às orações*».

3.1. (Re)conhecer Jesus Cristo no caminho

Na verdade, antes de «partir o pão», Cristo «*começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito*» (Lc 24,27). O sinal luminoso é a celebração da Eucaristia.

A reforma litúrgica do Concílio Vaticano II reintroduziu o ambão como lugar obrigatório do anúncio e com a metáfora da mesa da Palavra, «*onde a palavra é como o pão*» (Daniel Faria) assinalando o significado teológico do anúncio da mesma Palavra.

O ícone evangélico, segundo a narração lucana, atinge o seu vértice quando o desconhecido peregrino, ou melhor, Cristo peregrino que não reconheceram logo, sentando-se à mesa com os dois discípulos desiludidos com o fim trágico de Jesus de Nazaré, «*tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no*». Jesus Cristo, o Ressuscitado, manifesta-se vivo com o mesmo gesto (*fractio panis*), o grande gesto que realizou na noite da instituição da Eucaristia.

Por consequência, a celebração eucarística da ceia do Senhor deve ser o grande momento em que se mostra a alegria do reconhecimento «*os seus olhos abriram-se e reconheceram-no*» e da visão «*vimos o Senhor*» (Jo 20,25). De facto, como se exprime na Oração Eucarística V «*sois verdadeiramente Santo e digno de glória, Deus, amigo dos homens, que sempre os acompanhai no seu*

caminho. Verdadeiramente bendito é o vosso Filho, que está presente no meio de nós quando nos reunimos no seu amor e, como outrora aos discípulos de Emaús, Ele nos explica o sentido da escritura e nos reparte o pão da vida». É grande a alegria de “ver” Jesus vivo.

Na celebração litúrgica, a Palavra torna-se presente e opera em nós, graças à abertura da fé: *«Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?»*. É a alegria da Páscoa que arde no coração.

O princípio da presença contínua da Palavra de Deus – nenhuma ação litúrgica sem a Palavra – tem como objetivo restituir ao ritmo antigo *«mais abundante, variada e bem-adaptada a leitura da Sagrada Escritura nas celebrações litúrgicas»* como nos ensina o II Concílio Vaticano. Outro objetivo é promover continuamente nos fiéis e, em primeiro lugar, nos Sacerdotes, o *«amor suave e vivo da Sagrada Escritura de que dá testemunho a venerável tradição dos ritos tanto orientais como ocidentais»*.

A razão é para se poder ver claramente que na Liturgia, o rito e a palavra estão intimamente unidos. Efetivamente, o que se lê na Escritura é o mesmo que se realiza na Liturgia.

3.2. Celebrar o mistério de Jesus Cristo

Todo o texto bíblico proclamado na ação litúrgica é, de facto, Palavra viva, porque está presente Cristo na sua palavra, pois é Ele que fala ao ser lida na Igreja a Sagrada Escritura. A Bíblia na Liturgia não é um elemento entre outros, mas o seu elemento essencial, porque a Liturgia é a Bíblia transformada em palavra proclamada e em palavra rezada e atualizada, ou melhor, a Liturgia é a palavra celebrada. Desde os inícios da Igreja a leitura das Escrituras é parte integrante da Liturgia.

Com extrema inteligência espiritual a liturgia ortodoxa, na proclamação do Evangelho, quer que o diácono, levantando o texto, exclame: *«estai atentos à sapiência de Deus»*, ou: *«estai atentos, é Deus que fala»*.

Felizmente, está ultrapassada a visão redutiva que olhava a Liturgia da Palavra como preparação para a Liturgia eucarística. A Liturgia da Palavra é parte integrante e constitutiva da celebração da Eucaristia, e em relação com a liturgia eucarística forma todo um conjunto.

A Escritura é mistério ou sacramento, ou seja, está cheia de símbolos da verdade, os quais se manifestaram inteiramente em Cristo. Tanto na Palavra como nos outros sinais sacramentais está presente o único e verdadeiro Cristo. Nos Padres da Igreja era muito clara a consciência de que o Evangelho é presença de Cristo no meio da assembleia litúrgica.

O sepulcro aberto proclama a alegria da presença viva e ressuscitada de Cristo e a Igreja pede-Lhe incessantemente: «**Fica conosco, Senhor**», para que seja sempre Hoje.

3.3. A alegria de viver e comunicar o Evangelho

A alegria do primeiro e fundamental anúncio é sempre o mesmo: «*“Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!” E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir o pão*» (Lc 24, 34-35). O caminho conduz-nos ao encontro com Jesus Cristo e com os outros, com a comunidade cristã e com aqueles a quem somos enviados a testemunhar com a vida, a fé que acreditamos e celebramos.

O tema do caminho está sempre presente na evangelização. A fé dos discípulos nasce no caminho, que não é apenas geográfico, mas é espiritual e atravessa a desilusão, o desalento, as dúvidas, o vazio, a desconfiança da sua peregrinação na história. Na verdade, a fé em Cristo ressuscitado dá origem a uma nova presença cristã, ou seja, um caminho de peregrinação no temor e na esperança, próprio de quem está fora da pátria como estrangeiro residente.

Os discípulos passaram da (de)missão à missão de evangelizar. Este continua a ser o grande desafio! Ensinar o Evangelho, significa apresentar sinais e chaves interpretativas para o viver. Ninguém o pode fazer se o não viver primeiro.

Na Missa vespertina da Ceia do Senhor, a abertura da celebração do Tríduo Pascal, faz-se o gesto do lava-pés, que João nos transmite como gesto fundante da Eucaristia, sacramento da Caridade evangelizadora.

Jesus, depois de lhes lavar os pés, disse a todos os discípulos: «compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também». E acrescentou ainda: «*Garanto-vos: o servo não é maior do que o senhor, nem o mensageiro é maior do que aquele que o enviou. Se compreendestes isto, sereis felizes se o puserdes em prática*» (Jo 13, 12-17).

O dinamismo pascal: «*depois da gloriosa ascensão de Cristo ao Céu, a obra da salvação continua a realizar-se sobretudo na celebração da liturgia, a qual não sem motivo é considerada o momento último da história da salvação*» (Preliminares das Missas da Virgem Santa Maria, 11). É verdade que a Igreja faz a Eucaristia e a Eucaristia faz a Igreja. Celebrar a Eucaristia é, com efeito, reconhecer a centralidade do Senhor quando parte e reparte o pão e para juntos fazermos o mesmo.

A origem da Eucaristia situa-se na última ceia de Jesus com os seus discípulos. Jesus tomou o pão, deu graças a Deus, partiu o pão e deu-o aos seus discípulos,

dizendo que o tomassem e comessem, porque aquilo era o seu corpo. Do mesmo modo, depois da ceia, tomou o cálice, deu graças, deu-o aos seus discípulos, dizendo que o tomassem e bebessem, porque aquele era o cálice da aliança no seu sangue. Por fim, Ele disse: «*Fazei isto em memória de Mim*» (Lc 22,19; 1Cor 11,25b-26). Deste modo, a Eucaristia é a obediência ao mandato de Cristo e a realização daquilo que Ele mesmo fez no cenáculo em Jerusalém.

As narrações do Novo Testamento referentes à Eucaristia na última ceia, descrevem as ações de Jesus que a Igreja deve seguir: 1) tomou o pão; 2) deu graças; 3) partiu-o; 4) deu-o; 5) dizendo...); 6) tomou o cálice; 7) deu graças; 8) deu-o; 9) dizendo.... Este tornou-se o modelo da celebração eucarística.

O pão e o vinho, os elementos constitutivos desta ceia ritual, são especificados pelas duas orações que o acompanham, isto é, a bênção para o pão e a ação de graças para o cálice. Estas orações recitadas por Jesus na ceia são o modelo da oração eucarística ou anáfora da Igreja.

Desde os primeiros testemunhos, esta Liturgia foi chamada '*Eucharistía*', termo grego que significa 'ação de graças' e que designa tanto a oração de ação de graças que é recitada, à imitação de Jesus, como o pão e o vinho.

«*Sine dominico non possumus!*» Sem o Domingo do Senhor, sem o Dia do Senhor não podemos viver: assim responderam no ano 304 alguns cristãos de Abitínia, atual Tunísia, quando, surpreendidos na celebração eucarística dominical, que estava proibida. Eles foram conduzidos ante o juiz, que lhes perguntou por que, no Domingo, haviam celebrado a função religiosa cristã, sabendo que isso implicava castigo de morte. Não há Paróquia sem Domingo nem Domingo sem Paróquia.

Conclusão

Na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, o documento pós-conciliar mais importante, segundo o Papa Francisco, somos interpelados por São Paulo VI: «*Conservemos o fervor do espírito, portanto; conservemos a suave e reconfortante alegria de evangelizar, mesmo quando for preciso semear com lágrimas!*»

Podemos questionar-nos: O que é que tem a ver aquilo que estou a fazer ou a dizer com o Evangelho? Não podemos enfrentar os desafios de hoje com respostas de ontem. Evangelizar é a maior alegria da Igreja, que está sempre em caminho. Na verdade, como escreveu Bento XVI: «*não há nada de mais belo do que ser alcançado, surpreendido pelo Evangelho, por Cristo. Não há nada de mais belo do que conhecê-Lo e comunicar aos outros a amizade com Ele*».

Juntos no caminho de Páscoa, queremos ser peregrinos de esperança e construtores de uma pastoral declinada cada vez mais em chave sinodal,

samaritana e missionária. Precisamos de novos e/ou renovados evangelizadores para a Evangelização. O método do caminho sinodal é a conversação no Espírito feito de escuta, de silêncio e de esperança pascal.

Então, como tornar mais sinodal, samaritana e missionária a realidade das nossas estruturas pastorais já existentes?

Juntos, no caminho de Páscoa, seremos ainda capazes de sonhar uma Igreja diferente?

Para levar Jesus a todos e todos a Jesus não será que a Igreja precisa de se abster de coisas que não funcionam e dificultam a renovação missionária?

Como ser Igreja sinodal em missão?

A Missa leva sempre à Missão! A Missa tem de ser missionária!

A propósito, em muitas comunidades, não será possível celebrar menos missas e celebrar melhor missa?

De que modo podemos reforçar o Domingo como dia da comunidade e a centralidade da Eucaristia?

Como formar Paróquias e/ou Unidades Pastorais, a partir do desejo e da busca de Deus, mais do que do território e da sua mera assistência religiosa e sacramental?

De que maneira fomentar a escuta, colocando-se à disposição de quem precisa de ser ouvido?

Que a Cruz florida da Páscoa abraçe, ilumine e reanime o nosso coração ferido e nos sacie daquela alegria que nasce do encontro com o Ressuscitado.

Ao longo do caminho rezemos juntos e alegres na esperança:

Bendito sejas, Senhor,
que nos saciais com os vossos dons sagrados
e em cada domingo nos convidais a participar
na celebração da Ceia do vosso Filho,
Ele que, como outrora aos discípulos de Emaús,
nos explica o sentido da Escritura
e nos reparte o pão da vida.

Despertai em nós um desejo vivo da Eucaristia,
e tornai alegre, consciente, ativa e frutuosa
a nossa presença na assembleia cristã,
onde Vos queremos louvar, bendizer e adorar,
Deus eterno, Pai, Filho e Espírito Santo.

Fazei com que a preparação e a celebração
do Quinto Congresso Eucarístico Nacional

alimentem a nossa esperança
e levem a uma autêntica renovação espiritual
das comunidades cristãs.
Amen.

Braga, 25 de dezembro de 2023
Solenidade do Natal do Senhor
+ José Manuel Cordeiro
Vosso pastor irmão

JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA **Levar Jesus a todos e todos a Jesus**

«Juntos, em processo sinodal dinâmico, seremos capazes de imaginar um futuro diferente para a Igreja Bracarense: alegria contagiante, escuta acolhedora, portas abertas, mãe que busca os seus filhos, centrada no Evangelho, discípula missionária, formação permanente, comunhão pastoral» (D. José Cordeiro, Carta Pastoral «Juntos, somos Igreja Sinodal Samaritana. Onde há amor, aí habita Deus», 2022).

MISSÃO

Levar Jesus a todos e todos a Jesus.

VISÃO

Juntos, em processo sinodal dinâmico e em caminho de Páscoa, seremos capazes de imaginar um futuro diferente para a Igreja Bracarense.

VALORES

Alegria contagiante
Escuta acolhedora
Portas abertas
Mãe que busca os seus filhos
Centrada no Evangelho
Discípula missionária
Formação permanente
Comunhão pastoral

JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA

1. Participação ativa e criativa

Promover o diálogo permanente entre todos.

Incentivar a participação ativa de todos na tomada de decisões e nas diferentes atividades e iniciativas.

Estimular a criatividade como meio para a renovação constante.

Interpelar à busca incessante de novos caminhos, novos modos de fazer, novas formas de chegar ao coração e à vida de cada um.

Estabelecer plataformas de diálogo aberto e de consulta nos processos de tomada de decisão, envolvendo diversas vozes e perspectivas da comunidade (paroquial e diocesana).

2. Avaliação sobre a missão

Procurar uma avaliação contínua das forças e das fragilidades inerentes a cada realidade eclesial, potenciando os aspetos positivos e tentando superar os menos favoráveis, sempre numa matriz fraterna.

Buscar novos métodos, estratégias e linguagens para evangelizar e formar os membros de cada comunidade.

Implementar estratégias de comunicação eficazes, incluindo a utilização de meios de comunicação modernos, para transmitir mensagens de forma clara e inclusiva, assegurando que todos possam compreender e envolver-se na missão.

3. Servir e acolher a todos

Promover espaços e momentos para ouvir as necessidades, ideias e sugestões dos membros da comunidade, incluindo as famílias, os jovens e os grupos mais vulneráveis, assegurando um ambiente acolhedor para uma comunicação aberta.

Ser Igreja em saída, que vai ao encontro de todos, que a todos acolhe, que se revela, para todos e cada um, rosto de Jesus Cristo, imitando fielmente a sua pedagogia e o seu modo de servir e amar.

Desenvolver programas e serviços de proximidade que satisfaçam as diversas necessidades da comunidade, dando ênfase à inclusão e a um espírito de hospitalidade e acolhimento.

4. Conversão ao Evangelho

Incentivar a colaboração entre todos (pessoas, grupos, movimentos, ...), promovendo a comunhão e a complementaridade.

Promover a edificação da Igreja Sinodal Samaritana, configurada a partir da Páscoa e peregrina.

Dar ênfase ao encontro permanente com o Evangelho, encorajando as pessoas a aprofundar a sua compreensão e o seu empenho em viver os valores do Evangelho na sua vida quotidiana, num caminho contínuo de discipulado.

5. Oração e vida espiritual

Cuidar a vida espiritual dos fiéis e valorizar as celebrações litúrgicas para que estas sejam, efetivamente, um momento de encontro com Deus e com os irmãos.

Incentivar a participação ativa e o envolvimento de todos nas diferentes celebrações litúrgicas.

Encorajar e promover o crescimento e o amadurecimento espiritual de cada um.

6. Alargar os horizontes da missão

Focar a pastoral na missão de evangelização, buscando novas formas de comunicar a mensagem de Cristo e de chegar às periferias existenciais da sociedade;

Investir em formação para que os membros da comunidade, juntos, possam ajudar a edificar a Igreja Sinodal, servindo-a com alegria e amor.

" A Igreja sinodal é a Igreja da escuta"

Falou que a fraternidade é uma condição fundamental da sinodalidade. Vivemos num mundo em que o confronto é muito presente. Como colocar isso em prática?

Na verdade, creio que até o déficit de sinodalidade que assistimos na Igreja é um déficit de fraternidade. Esta é a condição fundamental para sermos Igreja. Ser Igreja é comunhão, é missão. Ela nasce desta consciência de que somos irmãos uns dos outros e filhos do mesmo Pai. E, portanto, desde as relações sociais até as relações intereclesiais, as relações comunitárias têm que ter esta marca da fraternidade. Este é o caminho que permite construir relações mais saudáveis, que permite a construção de um mundo mais justo e promover o bem comum. Se quisermos partir das realidades mais sociológicas e humanas até chegar à construção eclesial, onde isto é imprescindível. A Igreja ou é uma comunidade de irmãos ou não é a Igreja. A Igreja é comunhão ou afasta-se daquele que é o projeto do Senhor.

É verdade que, naturalmente, porque somos diferentes, temos diferentes formas de pensar e de agir. Num mundo onde todos têm uma opinião tão rápida, percebemos que até as redes sociais são muitas vezes um lugar de tanto conflito e violência. E há aqui uma conversão pessoal que começa por aí, porque muitas vezes temos a pretensão, como dizia, de mudar o mundo inteiro sem perceber que nós temos de mudar a nós, porque fraternidade não é um dado adquirido.

Basta pensar na fraternidade consanguínea. O facto de sermos irmãos de sangue não implica, à partida, que a relação seja fraterna. É uma construção que vamos fazendo. Comunitariamente fazemo-la pela descoberta e redescoberta de que somos filhos do mesmo Pai e, por isso, irmãos uns dos outros. O outro é imagem de Deus como eu sou imagem de Deus, e por isso somos chamados a um caminho conjunto.

Isto é o que de mais belo também tem a Igreja para oferecer. Entrar numa igreja de irmãos é entrar num lugar de diversidade e comunhão, porque, como somos muitos e diferentes, complementamo-nos. Podemos construir juntos, porque temos dons e capacidades diferentes. Também temos limites e fragilidades diferentes que haveremos de aprender a suportar, como diz uma das obras de misericórdia. Suportar com paciência as fraquezas do próximo, mas sobretudo amar o outro como ele é, com as suas potencialidades e capacidades, mas com os seus limites e fragilidades responsáveis.

Outro ponto que também é fundamental para o caminho sinodal, é a escuta. Acha que pode ser um dos pontos mais difíceis? Parar e dar voz ao outro?

A Igreja sinodal é a Igreja da escuta. Sinodalidade é um caminho conjunto e só é possível caminhar em conjunto quando somos capazes de dialogar uns com os outros. Sabemos as consequências da falta de diálogo. Gosto muito de olhar para a sinodalidade a partir da dinâmica familiar. A sinodalidade faz-nos descobrir uma Igreja família e família de Deus, porque somos irmãos.

Na dinâmica familiar, sabemos as consequências de uma família onde não se dialoga, onde os ritmos de uns e outros estão desfasados e não comem juntos, não têm tempo de qualidade juntos. Percebemos como isto da família é destrutivo e prejudicial. O mesmo temos de dizer na vida eclesial. Sem diálogo, sem acertarmos o nosso passo para caminharmos em conjunto, será sempre difícil construirmos, viver, sonharmos em conjunto e depois decidirmos juntos.

O Papa diz que a sinodalidade, como Igreja da escuta, deve implicar todas as decisões. Esta escuta de uns e outros, nesta dupla dimensão da escuta, porque é a escuta de Deus, para nessa voz de Deus, sentirmos o desafio para o

encontro dos outros, a escuta dos irmãos, para ali sentirmos melhor a vontade de Deus. É nesta dupla dimensão da escuta que promove o diálogo, que a Igreja se constrói e que a sinodalidade acontece.

É preciso a conversão para haver essa escuta?

A sinodalidade tem de ser necessariamente também um caminho para a conversão pastoral. Sabendo que a conversão pastoral é uma conversão, começa por ser uma conversão pessoal. Não podemos querer converter o mundo inteiro se 'eu' não sou capaz de me converter em primeiro lugar.

A sinodalidade recorda a Igreja, a sua identidade como povo, caminho em conjunto e, portanto, recordando a sua identidade, implica o seu agir e por isso, coloca a Igreja neste caminho de reforma permanente, de conversão permanente, que é o caminho do Evangelho.

Pela graça de Deus, estamos permanentemente convidados a refinar e afinar o coração com essa Palavra que é transformadora do coração e da vida. É a partir daí que a conversão acontece em primeiro lugar, nesta sintonia que criamos com a Palavra de Deus e no meu encontro com Jesus Cristo, com Aquele que me ama, com um amor superabundante, descubro que fico aquém desse amor.

Numa verdadeira conversão, procuro corresponder cada vez mais e melhor com esse amor. E é assim que esta conversão pastoral começa. Por isso dizia que a sinodalidade tem de acontecer sempre à luz do primado da graça, à luz do Espírito Santo, na lógica da Cruz do Senhor. São condições fundamentais.

Quando Jesus nos convida a abraçar a Cruz, não convida a abraçar o sofrimento pelo sofrimento. Convida-nos a abraçar o amor com o qual Ele foi à cruz. Esse amor que se torna disponibilidade e entrega. Por isso a minha conversão começa por esta disponibilidade para acolher o outro como ele é, pela disponibilidade para acolher a vontade de Deus, para renunciar a mim mesmo, como diz Jesus, isto é, renunciar muitas vezes ao que é mais cómodo para mim, para descobrir aquilo que é melhor para a Igreja.

É este permanente passar do eu ao nós eclesial, à construção comunitária, e que implica, em primeiro lugar, uma conversão pessoal que, depois, no discernimento comunitário, se traduz numa conversão comunitária, numa conversão pastoral, de uma Igreja que percebe que não podemos mais fazer assim, porque sempre se fez, mas que, à luz da realidade contemporânea, somos chamados a comunicar o Evangelho sempre, na linguagem de hoje, e de modo que os homens e mulheres de hoje sejam capazes de compreender. Isto não significa adulterar o Evangelho que anunciamos, significa que o fazemos

chegar mais e melhor ao encontro das necessidades e os anseios dos homens e mulheres que temos diante de nós.

Por que ainda há tanta resistência ao processo?

Creio que ninguém consegue dizer que não concorda com a sinodalidade, porque a sinodalidade é a identidade da Igreja. Igreja e Sínodo são sinónimos, diz São João Crisóstomo, logo nos primeiros séculos. A identidade da Igreja é ser sínodo. A palavra sinodalidade significa caminho conjunto. A Igreja é um povo que caminha à imagem da Santíssima Trindade.

Do ponto de vista conceitual, creio que estamos todos sintonizados com aquilo que é sinodalidade. O desafio maior é aquilo que diz o Papa, quando, no discurso dos 50 anos do Sínodo dos Bispos: a sinodalidade é um conceito fácil de exprimir em palavras, difícil de colocar em prática. As resistências acontecem por esta nossa dificuldade em nos convertermos, por esta dificuldade em vivermos em plena comunhão e unidade.

Sabemos que em pleno será no Céu. Enquanto caminhamos sobre a Terra, caminhamos nas fragilidades e limitações deste nosso caminho de construção comunitária e, portanto, a grande resistência à sinodalidade e, aqui volto, é a resistência à fraternidade.

Muitas vezes é pelo modo como 'sempre' fizemos e a nossa resistência àquilo que é novo. Temos resistência à mudança. Naturalmente, é mais cómodo viver sempre assim. Foi sempre assim que fizemos, vamos fazer diferente para quê? O que me garante que vai ser melhor?

Como Jesus insere no evangelho, para vinho novo, odres novos. Para chegar à novidade do mundo de hoje, há que sermos capazes de abraçar de modo novo o Evangelho. Isto não significa, mais uma vez, que pregamos o evangelho diferente. Pregamos o mesmo evangelho à luz da realidade de hoje. É a abertura à novidade que nos permite ser mais fiéis àquilo que o Senhor nos pede aqui e agora.

Atribuem a Einstein a frase 'loucura ou insensatez é fazer sempre o mesmo e esperar obter resultados diversos'. Será sempre loucura ou insensatez perceber que temos de mudar, procurar caminhos novos para a evangelização e mantermos os mesmos procedimentos. É neste sentido que a sinodalidade apresenta também um conjunto de resistências.

Mas, como Igreja, devemos olhar para as resistências como oportunidades. Há resistência à fraternidade, é uma oportunidade de construir fraternidade. Há resistência à mudança para aquilo que é novo, então é precisamente aí, aprender a viver da permanente novidade que o Evangelho nos anuncia: Fazer

de cada resistência uma oportunidade. Creio que é isso também o próprio Evangelho nos ensina tantas vezes.

Pode resumir em poucas palavras o que a Igreja sinodal?

A Igreja sinodal é a Igreja que caminha em conjunto, guiada pelo Espírito Santo, ao encontro de Jesus Cristo. Uma Igreja em saída, que vai ao encontro de todos para juntos irmos ao encontro de Cristo.

*Entrevista do Pe. Sérgio Leal, da Diocese do Porto,
aquando a II Assembleia Sinodal (16 de setembro de 2023)*
In <https://www.arquidiocese-braga.pt/noticia/1/38579>

CALENDARIZAÇÃO PASTORAL

SIGLAS

FESTA (F)

SOLENIDADE (S)

MEMÓRIA OBRIGATÓRIA (MO)

MEMÓRIA FACULTATIVA (MF)

Setembro 2023

- 03 | Domingo XXII do Tempo Comum – A**
- 08 | Natividade da Virgem Santa Maria, Festa
- 09-10 | Bairro: Sagrado Lausperene
- 10 | Domingo XXIII do Tempo Comum – A
- 14 | Exaltação da Santa Cruz, Festa**
- 15 | Nossa Senhora das Dores, Memória**
- 16 | Arquidiocese: II Assembleia Diocesana
- 17 | Domingo XXIV do Tempo Comum – A**
- 21 | São Mateus, Apóstolo e Evangelista, Festa
- 24 | Domingo XXV do Tempo Comum – A**
- 27 | Vicentinos: *São Vicente de Paulo (MO)*
- 29 | São Miguel, São Gabriel e São Rafael, Arcanjos
- S/D | Visita a Doentes e Idosos

Outubro 2023

- 01 | Domingo XXVI do Tempo Comum – A**
- 01 | CNEBairro: Actividade Família Escutista
- 06 | Catequese: Reunião de Pais – Landim
- 07 | CNEBairro: Dia de Piedade
- 08 | Domingo XXVII do Tempo Comum – A**
- 08 | Landim: Hora de Adoração
- 11 | Catequese: Reunião de Pais – Carreira
- 12 | Catequese: Reunião de Pais – Bairro
- 13 | Catequese: Início dos Encontros – Carreira
- 13 | Catequese: Início dos Encontros – Bairro
- 14 | Catequese: Início dos Encontros – Landim
- 15 | Domingo XXVIII do Tempo Comum – A**
- 17 | Arquidiocese: Assembleia de Clero
- 22 | Domingo XXIX do Tempo Comum – A**
- 27 | Arciprestado: Reunião de Coordenadores
- 27 | Arciprestado: Reunião de Pastoral Juvenil
- 28 | CNEBairro: Lobitos – Actividade Dia do Amigo
- 29 | Domingo XXX do Tempo Comum – A**
- S/D | Visita a Doentes e Idosos

Novembro 2023

- 01 | Solenidade de Todos os Santos**
- 02 | Comemoração dos Fiéis Defuntos**

04 | CNEBairro: Dia de Piedade
05 | Domingo XXXI do Tempo Comum – A
05/12 | Nacional – Semana dos Seminários
05 | Carreira: Hora de Adoração
10 | Arquidiocese: Vigília de Oração
11 | **Catequese Carreira:** Festa Acolhimento + Envio
12 | Domingo XXXII do Tempo Comum – A
12 | **Catequese Landim:** Festa Acolhimento + Envio
12 | **Catequese Bairro:** Festa Acolhimento + Envio
15 | Arciprestado: Reunião de Clero
19 | Domingo XXXIII do Tempo Comum – A
26 | Domingo XXXIV do Tempo Comum – A
S/D | Visita a Doentes e Idosos

Dezembro 2023

02 | Arquidiocese: III Assembleia Sinodal
02 | Bairro: Dia de Piedade
03 | Domingo I do Tempo de Advento – B
03 | Bairro: Hora de Adoração
08 | CNEBairro: Exploradores – Actividade de Inverno
09 | CNEBairro: Exploradores – Actividade de Inverno
10 | Domingo II do Tempo de Advento – B
17 | Domingo III do Tempo de Advento – B
19 | Arquidiocese: Encontro de Clero – Natal
24 | Domingo IV do Tempo de Advento – B
25 | Natal do Senhor – B
26 | Santo Estêvão, primeiro mártir, Festa
27 | São João, Apóstolo e Evangelista, Festa
28 | Santos Inocentes, Mártires, Festa
31 | Sagrada Família de Jesus, Maria e José, Festa – B
S/D | Visita a Doentes e Idosos

Janeiro 2024

01 | Santa Maria, Mãe de Deus, Solenidade – B
01 | LVII Dia Mundial da Paz
03 | Santíssimo Nome de Jesus, MF
06 | CNEBairro: Dia de Piedade
07 | Epifania do Senhor, Solenidade – B
07 | Landim: Hora de Adoração

08 | Baptismo do Senhor, Festa – B
10 | Arciprestado: Encontro de Clero
14 | Domingo II do Tempo Comum – B
15 | Santo Amaro, Abade, Festa
15/19 | Arquidiocese: Retiro para Clero
20/21 | Carreira: Santo Amaro, Festa
21 | Domingo III do Tempo Comum – B
21 | **Catequese Bairro:** Festa da Palavra
28 | Domingo IV do Tempo Comum – B
S/D | Visita a Doentes e Idosos

Fevereiro 2024

02 | Landim: Apresentação do Senhor, Festa
03 | CNEBairro: Dia de Piedade
03/04 | Landim: São Brás, Bispo e Mártir, Festa
04 | Domingo V do Tempo Comum – B
04 | Dia da Universidade Católica Portuguesa
09 | **Liturgia:** Encontro Arquidiocesano para Repórteres de Imagem e Agências Funerárias
11 | Domingo VI do Tempo Comum – B
11 | Carreira: Hora de Adoração
13 | Carnaval
14 | Quarta-feira de Cinzas
17 | CNEBairro: Actividade Feira das Sopas
18 | Domingo I do Tempo da Quaresma – B
21 | Arciprestado: Encontro de Clero
22 | CNEBairro: Actividade – Dia de BP
24 | **Catequese Carreira:** Festa das Bem-aventuranças
24 | CNEBairro: Velada de Armas
25 | Domingo II do Tempo da Quaresma – B
24 | **Catequese Landim:** Festa das Bem-aventuranças
24 | **Catequese Bairro:** Festa das Bem-aventuranças
25 | CNEBairro: Dia de Piedade - Promessas
27 | Arquidiocese: Recoleção Clero
S/D | Visita a Doentes e Idosos

Março 2024

02-03 | Pastoral Familiar: Encontro de Noivos
02 | CNEBairro: Dia de Piedade

03 | Domingo III do Tempo da Quaresma – B
03 | Dia Nacional da Cáritas
03 | Bairro: Hora de Adoração
08/09 | Arciprestado: «24 Horas para o Senhor»
10 | Domingo IV do Tempo da Quaresma – B
16 | **Catequese Carreira:** Festa do Pai-nosso
17 | Domingo V do Tempo da Quaresma – B
17 | **Catequese Landim:** Festa do Pai-nosso
17 | **Catequese Bairro:** Festa do Pai-nosso
19 | SÃO JOSÉ, ESPOSA DA VIRGEM STA MARIA (S)
22 | Via-Sacra_Carreira
23 | Via-Sacra_Landim
24 | Domingo de Ramos na Paixão do Senhor – B
26 | Via-Sacra_Bairro
28 | Quinta-feira da Semana Santa – Ceia do Senhor
28 | Arquidiocese: Missa Crismal – Sé Catedral
29 | Sexta-feira da Semana Santa – Paixão do Senhor
29 | Peditório para os Lugares Santos
30 | Sábado Santo – Vigília Pascal
31 | Domingo de Páscoa - Ressurreição do Senhor – B
S/D | Visita a Doentes e Idosos

Abril 2024

06 | CNEBairro: Dia de Piedade
07 | Domingo II da Páscoa – B
07 | Landim: Hora de Adoração
08 | ANUNCIAÇÃO DO SENHOR (S)
13/14 | CNEBairro: Actividade Agrupamento
14 | Domingo III da Páscoa – B
17 | Arciprestado: Encontro de Clero
20 | **Catequese Carreira:** Festa da Esperança
21 | Domingo IV da Páscoa – B
21 | Instituição ao Ministério de Leitor
21 | **Catequese Landim:** Festa da Esperança
21 | **Catequese Bairro:** Festa da Esperança
23 | Arquidiocese: Recoleção Clero
23 | São Jorge, Mártir
25 | São Marcos, Evangelista, Festa
27 | **Catequese Carreira:** Festa do Compromisso

27/28 | Landim: Sagrado Lausperene

28 | Domingo V da Páscoa – B

28 | **Catequese Landim:** Festa do Compromisso

28 | **Catequese Bairro:** Festa do Compromisso

S/D | Visita a Doentes e Idosos

Maio 2024

01 | SÃO JOSÉ, OPERÁRIO (MF)

04 | **Catequese Carreira:** Festa da Avé-Maria

04 | CNEBairro: Dia de Piedade

05 | Domingo VI da Páscoa – B

04 | **Catequese Landim:** Festa da Avé-Maria

04 | **Catequese Bairro:** Festa da Avé-Maria

05 | Carreira: Hora de Adoração

11 | **Catequese Carreira:** Festa da Vida

12 | Domingo VII da Páscoa – B

12 | Domingo da Ascensão, Solenidade – B

12 | **Catequese Landim:** Festa da Vida

12 | **Catequese Bairro:** Festa da Vida

12 | Carreira: Festa Senhor Boa Morte e Senhora das Neves

15 | Arciprestado: Encontro de Clero

18/19 | Bairro: Festa Senhora do Rosário

19 | Domingo de Pentecostes, Solenidade – B

24 | **Catequese Bairro:** Festa do Perdão

26 | Domingo VIII do Tempo Comum – B

26 | Domingo da Santíssima Trindade, Solenidade – B

28 | Arquidiocese: Recolção Clero

30 | Corpo de Deus, Solenidade – B

30 | **Catequese Bairro:** Festa da Eucaristia

31 | Visitação da Virgem Santa Maria, Festa

31 | **Nacional:** Congresso Eucarístico Nacional

S/D | Visita a Doentes e Idosos

Junho 2024

01 | **Nacional:** Congresso Eucarístico Nacional

02 | Domingo IX do Tempo Comum – B

02 | **Nacional:** Congresso Eucarístico Nacional

07 | Sagrado Coração de Jesus, Solenidade – B

08 | Imaculado Coração da Virgem Maria, Festa

08 | CNEBairro: Dia de Piedade
08/09 | Carreira: Sagrado Lausperene
09 | Domingo X do Tempo Comum – B
09 | Bairro: Hora de Adoração
10 | Santo Anjo da Guarda de Portugal, MO
11 | São Barnabé, Apóstolo, Festa
13 | Santo António de Lisboa, Padroeiro de Portugal, Festa
16 | Domingo XI do Tempo Comum – B
21 | **Catequese Carreira:** Festa do Perdão
23 | Domingo XII do Tempo Comum – B
23 | **Catequese Carreira:** Festa Eucaristia e Festa Fé
24 | Nascimento de São João Baptista, Solenidade
28 | **Catequese Landim:** Festa do Perdão
29 | São Pedro e São Paulo, Apóstolos, Solenidade
29/30 | Bairro: Festa Honra São Pedro, Apóstolos
30 | Domingo XIII do Tempo Comum – B
30 | **Catequese Landim:** Festa Eucaristia e Festa Fé
S/D | Visita a Doentes e Idosos

Julho 2024

01/05 | Arquidiocese: Retiro para Clero
03 | São Tomé, Apóstolo, Festa
06 | CNEBairro: Dia de Piedade
06 | Liturgia: Peregrinação Arquidiocesana dos Acólitos
07 | Domingo XIV do Tempo Comum – B
11 | São Bento, Abade (MO)
13 |
14 | Domingo XV do Tempo Comum – B
16 | Nossa Senhora do Carmos,
17 | Arciprestado: Encontro de Clero – Passeio
18 | São Bartolomeu dos Mártires, Festa
18 | Santa Maria, Festa
20/21 | Landim: Festa Honra Santa Marinha
21 | Domingo XVI do Tempo Comum – B
21 | Arquidiocese: Ordenações Presbiterais
25 | São Tiago Apóstolo, Festa
26 | Dia dos Avós, dos Idosos e dos Doentes
27/28 | Carreira: Festa Honra de São Tiago
28 | Domingo XVII do Tempo Comum – B

31 |
S/D | Visita a Doentes e Idosos

Agosto 2024

03/07 | Núcleo - ACANUC
04 | Domingo XVIII do Tempo Comum – B
10 |
11 | Domingo XIX do Tempo Comum – B
15 | ASSUNÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA (S)
17 |
18 | Domingo XX do Tempo Comum – B
24 |
25 | Domingo XXI do Tempo Comum – B
31 |

Setembro 2024

01 | Domingo XXII do Tempo Comum – B
07/08 | Bairro: Sagrado Lausperene
08 | Domingo XXIII do Tempo Comum – B
14 | EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ (F)
15 | Domingo XXIV do Tempo Comum – B
15 | NOSSA SENHORA DAS DORES (MO)
21 |
22 | Domingo XXV do Tempo Comum – B
27 | SÃO VICENTE DE PAULO (MO)
28 |
29 | Domingo XXVI do Tempo Comum – B
29 | SÃO MIGUEL, SÃO GABRIEL, SÃO RAFAEL (F)
S/D | Visita a Doentes e Idosos
S/D | CATEQUESE: Encontro de Catequistas

Outubro 2024

01 | CLERO: Recolecção Presbiteral
05 |
06 | Domingo XXVII do Tempo Comum – B
12 |
13 | Domingo XXVIII do Tempo Comum – B
13 | Beata Alexandrina de Balazar (MO)
16 | CLERO: Encontro Arciprestal

19| São Frutuoso [*Arcebispo de Braga*]
19| **VICENTINOS:** Assembleia Geral
19-20| **CATEQUESE:** Jornadas Nacionais de Catequistas
20 | Domingo XXIX do Tempo Comum – B
20 | Dia Mundial das Missões [*Peditório*]
22 | São Martinho de Dume [*Padreiro da Arquidiocese*]
26 |
27 | Domingo XXX do Tempo Comum – B
S/D | CATEQUESE: retomar encontros de Catequese
S/D | Visita a Doentes e Idosos

Novembro 2024

01 | **TODOS OS SANTOS (S)**
02 | **COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS**
03 | Domingo XXXI do Tempo Comum – B
09 |
10 | Domingo XXXII do Tempo Comum – B
11 | **SÃO MARTINHO DE TOURS (MO)**
13 | **CLERO:** Encontro Arciprestal
16 |
17 | Domingo XXXIII do Tempo Comum – B
19 | **CLERO:** Recolecção Presbiteral
21 | **APRESENTAÇÃO DA VIRGEM STA MARIA (MO)**
23 |
24 | Domingo XXXIV do Tempo Comum – B
30 |
S/D | Visita a Doentes e Idosos

GRUPOS | MOVIMENTOS DE ACÇÃO PASTORAL

Catequese da Infância e Adolescência

“Serviço paroquial de colaboração com a família, na iniciação cristã de todos os seus membros, a catequese paroquial conta com os pais, como primeiros e insubstituíveis educadores na fé, dos quais o pároco e catequistas são apenas colaboradores”. Neste sentido, ao longo do ano procurar-se-á articular melhor a relação entre Família, Catequese e Paróquia, no sentido de:

- Promover a presença dos pais, em algumas catequese;
- Levar à prática algumas catequese conjuntas com pais;
- Induzir à colaboração de um pai e/ou mãe em cada grupo, funcionando estes como ligação com os outros pais, promovendo assim a partilha de experiências;
- Proporcionar momentos de oração, com os pais nas catequese;
- Promover o testemunho de casais, na catequese;
- Reforçar o apelo da presença e participação dos pais na Eucaristia;
- Estimular a presença activa dos pais em encontros de reflexão conjuntos, convívios,
- Ocasionalmente, e sem coincidir com datas que contemplem outras celebrações, (natal, pascoa...) promover actividades como orações, charadas... entre pais e filhos...
- Aproveitar melhor a rubrica “Família” nos novos catecismos do 1º ao 5º anos.
- Procurar uma resposta adequada para o caso de catequizandos impossibilitados de participar semanalmente na Catequese;
- Realizar inquérito às famílias sobre o funcionamento da Catequese.

Formação Cristã de Adultos

A Catequese de adultos é uma proposta de iniciação e de formação cristãs de adultos, (crismados ou não). Funcionará em encontros mensais: orientada pelo pároco ou (na sua ausência) por um(a) catequista, de modo a propiciar um momento de interiorização, de conversão e de expressão da fé.

CNE um movimento da Igreja Católica

O Escutismo é um Movimento Mundial, de carácter não político, aberto a todos, com o propósito de contribuir para a educação integral dos jovens de ambos os sexos, baseado na adesão voluntária a um quadro de valores expressos na Promessa e Lei escutistas, através de um método original que permite a cada jovem ser protagonista do seu próprio crescimento, para que se sinta plenamente realizado e desempenhe um papel construtivo na sociedade. O CNE é um movimento da Igreja Católica. Assim, está ciente das responsabilidades

que lhe advêm desse facto, bem como daquelas que a Hierarquia e o restante Povo de Deus têm para com a Associação. A Animação da Fé, característica do Escutismo do CNE, é feita naturalmente através do jogo escutista, vivido à luz de Jesus e do Evangelho, procurando contribuir para a formação humana e cristã dos seus associados, pelo testemunho da vida em comunhão eclesial.

Grupos de Jovens

Neste ano pastoral, o Grupo de Jovens funcionará, enquanto tal, de uma forma mais activa: quer na vida pastoral (Catequese) quer junto dos jovens das Comunidades – Unidade Pastoral. O Grupo de Jovens irá proporcionar e acompanhar o grupo dos crismados, sem prejuízo para a Catequese e seus catequistas que são responsáveis, de modo a facilitar a transição e o rejuvenescimento do grupo. O actual grupo de jovens tem o seu programa definido e/ou proposto pelo pároco, mas pode ser convocado para outras iniciativas que, entretanto surjam. Desafio a que de vez em quando os jovens integrados noutros grupos reunirão em «fórum» para planeamento e realização de actividades.

Grupo de Acólitos

Um grupo de acólitos, bem formado, é um testemunho de beleza e de comunicação que incita e promove a participação da assembleia, na comunhão de um só corpo e de um só espírito. Além disso, um grupo de Acólitos tem uma função altamente pedagógica: a simples presença de acólitos no espaço do presbitério, à volta do evangelho ou do altar, é como que uma figuração visual, viva e expressiva, como que um espelho, de toda a comunidade, atenta, presente e activa, de corpo e espírito, no Mistério celebrado. Por isso, temos lutado vivamente por aumentar o número e qualificar o grupo dos acólitos.

Grupo de Leitores

O grupo de Leitores é responsável pela proclamação das 1ª e da 2ª leitura e Oração dos fiéis nas Missas dominicais e feriais. Este grupo regista alguma melhoria no desempenho e tem sido enriquecido com a participação de novos elementos. É recomendado aos leitores: Participar na Lectio divina (Hora de Adoração Mensal); Informar previamente a (in)disponibilidade; Aproveitar formação do Arciprestado e outras formações Católicas; Orientação do seu ministério a partir do livro: *“O Ministério do leitor”* do Secretariado Nacional de liturgia; Participar na Semana Bíblica.

Grupos Corais

Entre os fiéis exerce um próprio ofício litúrgico a *schola cantorum* ou grupo coral, a quem compete executar devidamente, segundo os diversos géneros de cânticos, as partes musicais que lhe estão reservadas e animar a participação activa dos fiéis no canto. O que se diz da *schola cantorum* aplica-se também, nas devidas proporções, aos restantes músicos e de modo particular ao organista.

Ministro Extraordinário da Comunhão

O MEC define-se como ministério extraordinário e deve ser exercido desse modo, isto é, em comunhão com os ministros ordinários e só quando for necessário. Nas dioceses portuguesas, a duração deste ministério é de três anos. Este período pode prolongar-se por recondução. Este serviço a Cristo presente na Eucaristia implica uma dedicação especial, uma consciência fina e um zelo solícito, a fim de que o culto eucarístico se assente e desenvolva na sua comunidade. Contudo, *a espiritualidade eucarística não é apenas participação na Missa e devoção ao Santíssimo Sacramento; mas abraça a vida inteira*. O ministro da comunhão, encontrando na Eucaristia o centro da sua vida, testemunha aos outros o segredo da sua alegria e mostra-o, também, no zelo que exhibe pela Casa do Senhor, aberta e acolhedora a todos. Mas poder-se-á ir mais longe, promovendo, por exemplo, a oração comunitária e outras formas de aproximação e encontro com o Senhor.

Movimento de Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC)

A Liga Operária Católica – Movimento de Trabalhadores Cristãos – LOC/MTC, é um Movimento especializado da Ação Católica que, pela vivência e pelo seu testemunho da mensagem cristã, no seio dos trabalhadores, se situa na dinâmica da vida operária, participando na caminhada solidária dos trabalhadores que buscam a justiça e a sua promoção coletiva.

É um espaço de reflexão que permite aos seus militantes partilhar e aprofundar a sua fé cristã em ligação com os seus compromissos no mundo do trabalho. Nesse espaço aprofundam, também, a sua consciência de ser Igreja, à qual pertencem ontologicamente pelo Batismo, e organicamente ligados a nível do Movimento, através dos Assistentes oficialmente nomeados pela hierarquia. O seu método original é a Revisão de Vida: Ver – Julgar – Agir, através do qual os militantes procuram lançar um olhar mais profundo e crítico sobre as realidades do mundo do trabalho para aí descobrir os sinais vivos de Jesus Cristo Ressuscitado e do Reino de Deus em germinação.

O Pároco

Padre Armindo Paulo da Silva Freitas



Paróquia de Santa Maria de Landim
Alameda do Mosteiro, nº 67
4770-315 Landim
www.paroquialandim.com | landim@mail.telepac.pt

Paróquia de São Pedro de Bairro
Largo do Escuteiro, nº 93
4765-066 Bairro – VNF
paroquiaspbairro@gmail.com

Paróquia de São Tiago de Carreira
Rua da Igreja, nº 66
4765-080 Carreira – VNF
paroquiastcarreira@sapo.pt